



Jornalismo, Esfera Pública e Compartilhamento de Poder: uma análise de conteúdo dos blogs de Política dos portais NE10 e Diário de Pernambuco¹

Lidiane Maria dos SANTOS²

Pollyanna Rafael BEZERRA³

Tenaflae da Silva LORDÊLO⁴

Faculdade do Vale do Ipojuca – Favip, Caruaru, PE

Resumo

O objetivo deste trabalho é discutir os sentidos atribuídos à Esfera Pública, segundo o conceito de Habermas (1984), a partir do uso de ferramentas como os blogs especializados em temas políticos para o compartilhamento de poder. O objeto de análise desta pesquisa aborda duas matérias veiculadas pelos blogs políticos dos dois principais portais de notícias pernambucanos, o NE10 e Diário de Pernambuco, sobre a cobertura da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em tornar constitucional o sistema de cotas raciais em universidades, em abril deste ano.

Palavras-chave

Jornalismo; Esfera Pública; Ideologia; Blogs; Compartilhamento de Poder.

Introdução

O presente artigo faz parte de uma proposta de pesquisa voltada para estudar os blogs políticos de dois portais de notícias do Estado de Pernambuco sob a perspectiva da Esfera Pública, segundo o conceito de Habermas (1984). São eles: o *Blog de Jamildo* (NE10) e o *Blog de Política* (Diário de Pernambuco). Nesse sentido, podemos observar que essas ferramentas, antes consideradas como um diário pessoal numa plataforma digital, assumiu, na última década, natureza jornalística e, hoje, funcionam como extensões dos veículos de comunicação, permitindo que temas de interesse público sejam abordados de maneira mais próxima dos leitores. Os blogs foram escolhidos

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado, de 14 a 16 de junho de 2012, no Recife – PE.

² Jornalista. E-mail: lidiane.mdsantos@gmail.com

³ Estudante de graduação – 7º período do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip). E-mail: pily_37@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. É doutorando em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e professor da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip). E-mail: tenaflae@gmail.com



como objetos da pesquisa por, de acordo com, Rodrigues (2006, p. 1), ser “um espaço caracterizado pela liberdade de expressão, sendo a opinião o motor que a faz avançar”.

Blogs, Esfera Pública e Compartilhamento de Poder

Diariamente, novas tecnologias são colocadas a serviço da comunicação. Um dos grandes beneficiados, neste processo, é o jornalismo que, com o auxílio da internet, dispõe de ferramentas capazes de não apenas informar, mas também de interagir com o seu público-alvo. Os blogs são exemplos dessas ferramentas. De acordo com Foletto (2009), eles ganharam destaque após os atentados às Torres Gêmeas do *World Trade Center*, em Nova York, nos Estados Unidos, no dia 11 de setembro de 2001.

Embora ela já se rascunhasse alguns anos antes, com a criação dos primeiros blogs em meados da década de 1990, é em 2001, principalmente com os atentados terroristas às Torres Gêmeas do *World Trade Center* em 11 de setembro, que os *weblogs* passam a ter visibilidade para o grande público e, como consequência disso, passa a ser vislumbrada a função que eles poderiam ocupar no jornalismo. (FOLETTO in AMARAL, RECUERO E MONTARDO, 2009, p. 199)

Dessa forma, mais do que integração, o advento da blogosfera fez com que as várias empresas midiáticas criassem seus perfis para públicos segmentados, gerando, assim, uma extensão delas próprias diante dos veículos tradicionais e um desdobramento do fato por um viés mais opinativo. Essas transformações reformularam as posições no processo de trocas, que agora passa a operar em sentido duplo, transitando por duas vias. O receptor, que antes só recebia as informações, agora pode também colaborar com o processo de produção da notícia e inclusive opinar, através de ferramentas que habilitam os comentários em blogs, sendo promovido, assim, foi a coparticipante das discussões que são levadas ao público diariamente.

Ter direito de participar efetivamente das decisões que envolvem os interesses coletivos, faz parte da pregação da Esfera Pública. Os meios de comunicação são canais para essa participação. Os veículos de expressão como as redes sociais, por exemplo, permitem que isso aconteça mais efetivamente, de uma maneira que estando o indivíduo em um local possa atingir e mobilizar uma massa.



Dentro dessa perspectiva, essa pesquisa pretende investigar se, além de boas ferramentas de comunicação, os blogs permitem que o poder na esfera pública seja repartido. Para isso, analisaremos a seguir produções jornalísticas de dois blogs sobre Política, dos dois principais portais de notícias do Estado de Pernambuco.

Recorrendo ao conceito de Habermas (1984), é possível entender a relação que existe entre imprensa e esfera pública. Para o autor, a esfera pública está voltada para a busca de um consenso, que é realizada através do debate em um determinado espaço de discussão social.

Uma vez lançada ao debate público, um pensamento poderia ser apoiado ou contrariado, mas não ignorado. Espaço de discussão social, a esfera pública permitiu a construção de um tipo particular de consenso, a opinião pública, instrumento de pressão política forte o suficiente para colocar em xeque os poderes estabelecidos. (MARTINO, 2009, p. 59)

A possibilidade de usar ferramentas de tecnologia aliadas à comunicação para o “diálogo” entre governo e sociedade permitiu que muitas causas locais ganhassem proporções mundiais. Não é difícil, vemos nos veículos de comunicação de massa, diversas mobilizações que tiveram início via 140 caracteres, através do Twitter. Assim, assuntos que faziam parte de uma determinada região alcançam uma perspectiva maior e passam a ser acompanhados e mobilizados por pessoas nos quatro cantos do mundo. Os blogs, assim como o Twitter, também possui essas características.

Segundo Costa (2006, p. 13), o uso de novas tecnologias para levar informação ao público “sugere novos caminhos não apenas para a comunicação de governo, mas para todo o conjunto de atividades que podemos chamar de Comunicação de Interesse Público, que vai muito além da comunicação governamental”.

A ideia de opinião pública está diretamente ligada à esfera pública. No caso de mobilizações que ganham notoriedade mundial, temos como personagens uma multidão que é atraída através dos veículos de comunicação. A possibilidade de um indivíduo, de dentro da sua casa se expressar para o mundo, mobilizando dessa forma um grande número de pessoas, permitiu que essas indivíduos participassem nas decisões que dizem respeito ao modo de vida que lhes diz respeito.

Estava reservado ao século XIX, por seus meios de locomoção aperfeiçoada e de transmissão instantânea do pensamento a qualquer distância, oferecer aos públicos, a todos os públicos, a extensão indefinida de que são capazes e que estabelece entre eles e as multidões um contraste tão marcante. (TARDE, 1992,



p. 37)

Fiorim (2003) ao introduzir a definição de ideologia, destaca que na formação social há dois níveis de realidades: essência e aparência. O primeiro, considerado por ele, como profundo, e o segundo como superficial. Nesse cenário, Thompson (2009), conceitua a ideologia como um conjunto de valores e crenças, que servem para reproduzir a ordem social através da adesão das pessoas, produzidos e pelas agências do Estado.

A distinção entre ação e discurso também é imprescindível no modelo habermasiano para compreensão do funcionamento das crenças nestas duas dimensões da vida humana. No âmbito da ação, as práticas do mundo da vida são mantidas por uma consciência plena de certezas que não permite reservas quanto à verdade. A busca pela solução de problemas processa as decepções que surgem contra o pano de fundo de expectativas estáveis, no contexto de uma massa de concepções ingenuamente tidas por verdadeiras. No desempenho de seus papéis cotidianos num mundo objetivo concebido como idêntico e independente, os atores não podem prescindir de certezas de ação. Estas exigem que se compreendam as opiniões que governam a ação como absolutamente verdadeiras. (ROCHA, 2011, p. 30)

Por fim, na discussão entre jornalismo e esfera pública, trazemos as contribuições de Soares (2009), que apresenta a relação entre diferentes modelos democráticos diante da função dos meios noticiosos. Na obra, o autor mostra as duas faces deste cenário, onde uma apresenta os autores que enxergam o jornalismo como uma peça-chave para a democracia. A outra, por sua vez, tem a atenção voltada para as atividades das empresas jornalística com “[...] uma atuação tendenciosa na sociedade, o que converteria o jornalismo num instrumento de poder simbólico nas mãos da minoria” (SOARES, 2009, p. 103).

Hipótese

Como o objetivo de perceber a relação existente entre jornalismo, esfera pública e compartilhamento de poder, foi elaborada uma hipótese central (HC). Nela, acredita-se que a comunicação funciona como peça fundamental para a difusão das informações de interesses públicos, colaborando para a produção de conhecimento e, mais tarde, desenvolvimento.



HC - *A comunicação pode ser uma ferramenta eficaz para levar à opinião pública as questões relativas às necessidades sociais, em um processo que provoque mudanças sociais.*

Metodologia

Para realizar esta pesquisa, recorreremos a dois passos para compor a metodologia: pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo de dois textos publicados nos respectivos blogs, entre os dias 26 e 28 de abril deste ano.

- **Método 1** – versará a partir de um levantamento teórico sobre a questão da esfera e opinião pública, espaço público, imprensa e ideologia. Tomamos com base principal as discussões de Habermas (1984) e Soares (2009) na aproximação entre Imprensa, Espaço e Esfera Pública; e Rocha (2011) na compreensão das teorias do jornalismo. Ao considerarmos as ferramentas de comunicação dentro de uma perspectiva online, utilizamos, Amaral, Recuero e Montardo (2009), além de Rodrigues (2006). Por fim, para nos ajudar na compreensão sobre ideologia, utilizamos Thompson (2000).

- **Método 2** – o segundo passo da pesquisa foi analisar os dois textos publicados pelos referidos blogs jornalísticos. Nessa fase, recorreremos à análise de conteúdo, uma vez que essa metodologia usa a descrição e a classificação para entender os formatos jornalísticos, bem como características da produção do jornalismo.

Amplamente empregada nos vários ramos das ciências sociais empíricas, a análise de conteúdo revela-se como um método de grande utilidade jornalística. Pode ser utilizada para detectar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, para identificar elementos típicos, exemplos representativos e discrepâncias e para comparar o conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas. (HERSCOVITZ, 2008, p. 123).

Resultados e discussão

Os resultados da análise, a seguir apresentados, seguem a ordem temporal de publicação das matérias, sendo assim, primeiro serão vistas as considerações referentes ao *Blog de Política*, do portal Diário de Pernambuco, escrito pelo jornalista Josué Nogueira, e em seguida, as do Blog de Jamildo, do NE10.

- *Blog de Política*

O texto publicado no *Blog de Política*, do Diário de Pernambuco, e intitulado “[10 a 0: sistema de cotas é constitucional, decide Supremo](#)” foi publicado no dia 26 de abril deste ano, numa quinta-feira, e traz logo após o título a foto de um garoto negro sorrindo e em cima do seu rosto, como uma marca d’água a hashtag em letras maiúsculas: #COTASSIM. A matéria tem, ao todo, 45 linhas com o título e reproduz os comentários dos ministros sobre a decisão. Certas palavras aparecem mais frequência na matéria, como são exemplos: “cotas” (9), “negros” (3) e “pardos” (2) vezes.

Contudo do ponto de vista da imagem, é concebível dizer que o jornalista peca na escolha da fotografia que ilustra a matéria. De acordo com Ivan Lima (1988):

Quando a imagem extrapola o registro do dia-a-dia e se transforma em obra escolhida, seja como registro histórico ou como obra de arte, a legenda passa a ser reduzida, deixando a imagem se comunicar praticamente por si só (LIMA, 1988, p. 32).

Para esta ilustração poderia se ter utilizado a figura de uma sala de estudantes negros e brancos onde ali sim causaria a impressão de igualdade dentro do mesmo ambiente. Não foi possível avaliar o tipo de reação que a mensagem causou no leitor já que não foi encontrado comentários para aquele post no blog.

- *Blog de Jamildo*

O texto publicado no *Blog de Jamildo*, do NE10, e intitulado “[Universidades de SP descartam cotas](#)” foi publicado no dia 28 de abril, no sábado, e é assinado pela Agência Estado. Não traz imagens e é composto por 27 linhas, entre elas um antetítulo que pergunta “*Cadê a inclusão?*”. A matéria que tem o foco diferente da primeira analisada



nesta pesquisa, pois trata da repercussão de três Instituições de Ensino Superior (IES) de São Paulo não aceitarem o sistema, apresenta as palavras “cotas” (4), “negros” (2), “pretos” (1) e “pardos” (1) vez (es).

Contrariamente ao outro blog analisado – Blog do Diário de Pernambuco, de responsabilidade de Josué Nogueira, o Blog de Jamildo não transparece imparcialidade ainda que tenha postado uma informação originária de fonte de outro veículo de notícias – Agência Estado. A começar pelo antetítulo “*Cadê a inclusão?*” Já demonstra que há uma cobrança por parte de quem passa a notícia. Algumas palavras subentendem o posicionamento com relação à matéria, quando, por exemplo:

Apesar de não adotar reserva de vagas, a Unicamp é a única que tem benefício específico para pretos, pardos e indígenas. Eles chegam a receber 7% de bônus na nota, cerca de 2 pontos percentuais a mais que alunos de escola pública – também beneficiados (BLOG DE JAMILDO, 28 abril de 2012)

O que está em questão não é a utilização ou não cotas pelas entidades superiores de educação, mas a maneira como essas pessoas beneficiadas são inseridas dentro do contexto da notícia. Em seu livro “Jornalismo – A grande Arma da Liberdade”, o autor Guido Fidelis (1986) defende a igualdade de justiça, dos direitos humanos e da existência de uma imprensa que colabora para a evolução de uma sociedade:

Na medida em que se antepõe ao cerceamento das liberdades, em que defende os inalienáveis e sagrados direitos humanos, em que busca a promoção da justiça social, o jornalismo se converte em instrumento eficaz para a eliminação de disparidades e injustiças (FIDELIS, 1986, p. 10).

Em concordância com o pensamento de Guido Fidelis, Nilson Lage (2004) afirma que “a notícia pode comover, motivar revolta ou conformismo, agredir ou gratificar alguns de seus consumidores” (LAGE, 2004, p. 25).

O fato de não ter sido usado nenhuma ilustração para esta notícia pode abrir precedentes do desejo de que a mesma passasse despercebida já que no processo de comunicação, a imagem é grande aliada da mensagem despertando a atenção do consumidor ou leitor.

Naquele *post*, encontramos dois comentários. O primeiro, publicado no dia 28 ainda, questiona o leitor se ele quer entrar na universidade. Caso a resposta seja afirmativa, ele sugere: “Estude, se prepare, vença os obstáculos e não desista [...]”. O



segundo homem, por sua vez, posta uma opinião, no dia seguinte, que vai de encontro ao primeiro comentarista. “Sabe por que tu falas isso? pq tu não es negro! [...] (sic)”.

Conclusões

O estudo mostra que o jornalismo é capaz, sim, contribuir para o processo de desenvolvimento quando uma sociedade está informada. Informação, neste caso, é sinônimo de produção de conhecimento e, conseqüentemente, de melhorias sociais, no momento em que é capaz de abordar os problemas locais, bem como adotar iniciativas de conscientização social. Este trabalho aponta, ainda, o conhecimento acrescentado pelas matérias, como um fator estratégico do jornalismo para o desenvolvimento local.

Referências

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. **Blogs.com** – Estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

COSTA, João Roberto Vieira da. **Comunicação de Interesse Público** – Ideias que movem pessoas e fazem um mundo melhor. São Paulo: Jaboticaba, 2006.

FIDELIS, Guido. **Jornalismo** – A Grande Arma da Liberdade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1986.

FIORIM, José Luiz. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**: Investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. (orgs.) **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LORDÊLO, Tenaflae. **A comissão de legislação participativa**: uma análise do site da comissão e suas ferramentas de interação. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia, 2009.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

LIMA, Ivan. **A Fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Editora Espaço e Tempo Ltda, 1988.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação**: ideias, conceitos e métodos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.



ROCHA, H. C. L. A importância da epistemologia na teoria do jornalismo: a teoria pragmática do conhecimento e a qualidade da notícia. **Estudos em Jornalismo e Mídia** – Revista da Universidade Federal de Santa Catarina, v. 8, n. 1, jan. a jun. 2011. p. 20-35 Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2010v8n1p276/18956>> Acesso em: 03 out. 2011

RODRIGUES, Catarina. **Blogs e a fragmentação do espaço público**. Universidade da Beira Interior, 2006.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOARES, Murilo César. **Representações, jornalismo e a esfera pública democrática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

TARDE, Gabriel. **A Opinião e as Massas**. Coleção Tópicos. [Tradução de Luís Eduardo de Lima Brandão] São Paulo: Martins Fontes, 1992.